



completa. B2



Sábado 18/07/2015

PORQUE HOJE É SÁBADO. Arriete Vilela e os pensadores dialogam com Alberto Rostand Lanverly. O engenheiro civil, membro de diversas academias em Alagoas e pelo Brasil, já publicou vários livros, entre eles, *Um sertanejo lutador*, *Momentos da vida* e *Penso, por isso escrevo*

"O vinho e a música embelezam o cotidiano, mas é o comportamento do homem que escreve seu destino"



DIVULGAÇÃO

'CEDO ENTENDEI SER CADA HUMANO UM ARTISTA'

ARRIETE VILELA
ESPECIAL PARA A GAZETA

Alberto Rostand Lanverly nasceu em Natal (RN). É engenheiro civil; Mestre em Ciências do Transporte; docente da Universidade Federal de Alagoas; membro efetivo da Academia Maceioense de Letras – cadeira N° 30; membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas – cadeira N° 44; membro efetivo da Academia Alagoana de Letras – cadeira N° 3; Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) – Sócio Correspondente; membro da Academia de Letras e Artes de Porto Alegre (RS) - Sócio Correspondente; membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte - Sócio Correspondente. Autor de diversos livros, entre eles: *Para sempre lembrar* – Imprensa Oficial Graciliano Ramos – Maceió, 2009; *Um sertanejo lutador* – Imprensa Oficial Graciliano Ramos – Maceió, 2011; *Momentos da vida* – Imprensa Oficial Graciliano Ramos – Maceió, 2012; *Penso, por isso escrevo* – Imprensa Oficial Graciliano Ramos – Maceió, 2014. Recebeu os seguintes prêmios: Poeta Cavalcante Barros – Maceió, 2008; Comenda Desembargador Mario Guimarães – Decreto Legislativo 07/83 da Câmara Municipal de Maceió – 2011; Cavaleiro da Grã Cruz da Literatura – Real Academia de Letras de Porto Alegre – 2012; Comenda Poeta Jucah Santos – Maceió, 2013, e Título de Cidadão Alagoano – março de 2015.

Só é artista aquele que é capaz de transformar a solução num enigma? (Karl Krauss)

Os enigmas sempre nos deixam instigados e tentados a descobrir a verdade. Recordo um dos primeiros que me vi motivado a desvendar. Foi o porquê de meu pijama possuir bolsos, se

eu estava preparado para dormir. Por outro lado, cedo entendi ser cada humano um artista, com imensa capacidade de produzir. A diferença entre uns e outros é a força de vontade para seguir em frente guiado por nossa verdade. Essa, sim, quando escolhida por alguém como tese, pode transformá-lo em um homem do bem ou uma pessoa do mal. Exemplos são o Papa João Paulo II e Hitler, dois ícones do mundo moderno, que escreveram suas histórias com letras de amor e de sangue, respectivamente.

O verdadeiro amor é um calafrio doce, um susto sem perigos? (Guimarães Rosa)

A vida sabiamente me ensinou que a perfeição extrapola os limites da compreensão humana. Por isso, sempre apostei em sentimentos estáveis, sem calafrios doces ou salgados, na certeza de que a pessoa escolhida para amar não precisaria ser a melhor em tudo, mas, sim, possuidora da mágica virtude de me fazer feliz. Ana Lanverly tem sido e será a grande companheira para andar, sempre de mãos dadas, sem sustos e sem perigos, tanto nas areias das praias, quanto pelas esquinas em concreto de diferentes partes do mundo. O mais importante é nunca me haver cansado de olhar através de seus olhos, na certeza de deslumbrar-me com a visão, devido à doçura das cores fortes e incentivadoras com as quais ela sempre buscou ornamentar suas paisagens, transformando tudo quanto via, quase sempre, em obras de arte.

Toma conselhos com o vinho, mas toma decisões com a água? (Benjamin Franklin)

Nenhum indivíduo deverá jamais se desesperar em meio às sombrias aflições de sua vida, pois das nuvens mais negras cai água límpida e fecunda. Por ou-



"Sempre apostei nas atitudes como verdadeiros abridores do complexo invólucro que é a vida.

O vinho e a música embelezam o cotidiano, mas é o comportamento do homem que escreve seu destino. Muito jovem ainda, cultuei a certeza de que para ser sério não é necessário viver sem sorrir. Sou fã da música, adoro degustar um bom vinho, mas não abro mão da sobriedade nos momentos de decisão, para ter a certeza de que, no futuro, quando a cor de prata dominar meus cabelos, poderei olhar nos olhos de quem muito amo, afirmando, sem medo de errar, que valeu a pena ter vivido"

tro lado, está provado ser a sabedoria não automaticamente um fruto da idade, desde que não façamos tal fato ocorrer. O sábio, verdadeiramente sábio, não é quem toma conselhos com vinho e decisões com água, mas, sim, quem vivencia o sentido da frase: "é mais fácil separar água do vinho do que a hipocrisia da verdade no julgamento das ações de muitos humanos".

O vinho e a música sempre foram para mim um magnífico saca-rolhas. (Tchekhov)

Sempre apostei nas atitudes como verdadeiros abridores do complexo invólucro que é a vida. O vinho e a música embelezam o cotidiano, mas é o comportamento do homem que escreve seu destino. Ainda muito jovem, cultuei a certeza de que

para se ser sério não é necessário viver sem sorrir. Sou fã da música, adoro degustar um bom vinho, mas não abro mão da sobriedade nos momentos de decisão, para ter a certeza de que, no futuro, quando a cor de prata dominar meus cabelos, poderei olhar nos olhos de quem muito amo, afirmando, sem medo de errar, que valeu a pena ter vivido.

Estamos na era da narrativa confessional, do interesse mórbido na intimidade alheia? (Michel Laub)

Ao longo dos tempos a invasão de privacidade tem sido extremamente praticada. Os avanços da tecnologia fortalecem tais ocorrências. Por trás disso, porém, existe a inteligência humana, quase inútil para quem só a possui, transformando-os, quase sempre, em criaturas inferiores, de espíritos mesquinhos, estreitos e visionários. O intelectual puro é um ser incompleto, incapaz de atingir o que compreende. Dificilmente a intimidade alheia seria fissurada por pessoas possuidoras não somente de sentido moral, mas também afetivo, além de decência, honestidade e raciocínio plural, insuamos básicos de quem possui aptidão para a felicidade.

É impossível amar uma segunda vez quem verdadeiramente deixamos de amar? (La Rouchefoucauld)

Os racionais podem ser inteligentes, poderosos, virtuosos, embora não possuam a imaculada liberdade de espírito para desenvolverem os sentimentos nobres. Aprendi com Exupéry ser o tempo dedicado à nossa rosa que a faz tão importante. Com este mesmo ícone da literatura mundial, solidifiquei a máxima de que somos eternamente responsáveis por aqueles que cativamos. A experiência de vida, contudo, não somente me fez

um leitor contumaz de bons livros, como me tornou cativo de uma outra grande personalidade mundial, Charles Chaplin, que em um de seus célebres pronunciamentos informou: "o caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviaremos". Por esse motivo, qualquer cidadão deve somente ser responsável por aqueles que o cativam. Hoje sou um seguidor do que falou o memorável Carlitos: Jamais deixarei de outorgar sentimentos sinceros, como o amor, àqueles que me cativam. Em minha concepção é impossível novamente amar quem deixou de me cativar. Já dizia o poeta: figurinhas repetidas não preenchem álbum.

"Certo dia, atrasei-me ao voltar da escola e meus pais pensaram que eu havia sido sequestrado. E aí, entraram imediatamente em ação: alugaram o meu quarto. (Woody Allen)

Passadas três décadas de meu casamento, quando saí do lar paterno, meu quarto continua lá, intacto, com minha cama, meus livros, e até um pôster fotografado por Japson Almeida dependurado na parede. Compreendo profundamente ser negativo qualquer exagero na educação de nossos filhos. Meus pais, recordo, sempre me amaram, nunca idolatram; sempre me abrigaram, nunca me fizeram medo, nem tentaram me ensinar a ser; sempre me incentivaram a posuir arbítrio; sempre alimentaram meus sonhos, nunca os menosprezaram e, depois de tudo isto, ao sentirem que eu estava pronto para a vida, quando, como diz o poeta, a gaiola quebrou, eles jamais compraram outra. Muito pelo contrário, me ensinaram a viver sem portas. Por todos estes motivos e inúmeros outros, meu quarto nunca terá outro dono, nem mesmo a título de aluguel. ☺